

DIFERENTES DOSES DE URÉIA E SULFATO DE AMÔNIO NO CULTIVO DE FEIJÃO-CAUPI

¹Emmerson Rodrigues de Moraes, ²Vladis Barreto Moreira, ³Joice Vitória Miranda Peixoto

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Morrinhos - Morrinhos - Goiás, emmerson.moraes@ifgoiano.edu.br. ²Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - Campus Novo Paraíso, Caracarái - Roraima. ³Universidade Federal de Goiás, Goiânia – Goiás.

O feijão-caupi (*Vigna unguiculata* L. Walp), também conhecido por feijão-macaçar, fradinho ou feijão-de-corda é considerado uma importante fonte protéica e de carboidrato, a baixo custo, na dieta da população Norte e Nordeste do Brasil. Diante da importância da adubação nitrogenada e das condições ambientais, econômicas e sociais da região, este trabalho teve como objetivo estudar o desenvolvimento da cultura do feijão-caupi, cultivar BRS guariba, fertilizado diferentes fontes e doses de N. O experimento foi conduzido no sítio alvorada, situado na vicinal 03, lote 2, km 2, Rorainópolis – RR. Este esta localizado nas coordenadas geográficas 01° 14' 56" de Latitude N e 60° 29' 02" de longitude W, região sul do estado de Roraima. Sua altitude é de 80 m, precipitação pluviométrica média anual aproximada de 2500 mm, temperatura média anual de 25°C e clima é equatorial quente e úmido (Af), segundo a classificação climática de Köppen-Geige. O delineamento experimental foi em blocos casualizados em esquema fatorial (5x2) com cinco tratamentos (0, 15, 30, 45 e 60 kg ha⁻¹) e duas fontes de nitrogênio (uréia com 46% de N e sulfato de amônio com 20 % de N e 22% de S). Avaliou-se os teores de N foliar por meio da coleta do terceiro trifólio, do ápice para baixo, de 30 plantas; número de vagens verdes por planta aos 45, 49 e 53 dias após a emergência (DAE), amostrando-se aleatoriamente 10 plantas por parcela. Os resultados foram submetidos à análise de variância pelo teste F, a 5% de probabilidade. As fontes foram comparadas pelo teste de Tukey e as doses por análise de regressão, ambos a 5% de significância. Não houve diferença no teor de N foliar ($P > 0,05$) para ambas as fontes testadas. Já para as doses observou-se diferença ($p < 0,05$). Os teores foliares de N correlacionados com as doses responderam de forma linear crescente quando utilizado o sulfato de amônio e quadrática no uso de uréia. Observou-se diferença na produtividade de vagens verdes (PVV) ($p < 0,05$) quando comparado as fontes de nitrogênio. A equação que melhor ajustou-se aos dados de PVV quando utilizado a uréia foi a linear crescente, e na utilização de sulfato de amônio a quadrática. Observou-se por meio da adubação via sulfato de amônio que a máxima PVV foi de 7287 kg.ha⁻¹. Esta foi obtida com uma dose estimada de 31 kg.ha⁻¹ de N. Na dose de 60 kg.ha⁻¹ de N observou-se que para cada kg de N administrado, via uréia, ocorreu um acréscimo de 29,54 kg.ha⁻¹ de vagens verdes, alcançando uma produtividade de 7085 kg.ha⁻¹. Assim é possível inferir que o sulfato de amônio proporciona maior absorção e teores foliares de N pela planta, além de proporciona maior produtividade de vagens verdes. Altas dosagens de uréia promovem redução do teor foliar de N, no entanto, proporciona maiores PVV, enquanto altas dosagens de sulfato de amônio promovem redução da produtividade de vagens imaturas.

Palavras-chave: *Vigna unguiculata*, nitrogênio, desempenho produtivo, Roraima

Apoio financeiro: Pró reitoria de pesquisa e inovação tecnológica – IFRR.